



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

A RECORRÊNCIA DO DISCURSO MACHISTA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE DO SUJEITO MULHER NA CHARGE DE CARLOS LATUFF

Meirianny Azevêdo Moura¹

Ismirna Ladeia Almeida²

Neiva de Souza Miranda³

Resumo: Este trabalho possui como objetivo principal analisar o impacto do enunciado materializado na charge de Carlos Latuff (2014) acerca do machismo, considerando como esta imagem contribui para reflexão crítica dos sujeitos em relação às questões de gênero. E especificamente verificar a falta de sororidade entre mulheres e sua contribuição para a manutenção e reprodução do discurso machista, além de descrever as consequências do machismo, analisando os efeitos negativos sobre os sujeitos, principalmente nas mulheres negras, em sentido de opressão e desigualdade. Embasamos este resumo expandido em autores como Foucault (1976; 1995); Minetti (2005). Adotamos para realização desta pesquisa o método bibliográfico e a abordagem analítica do objeto de estudo. Como resultado, percebemos que o discurso machista ainda está visivelmente intrínseco à sociedade, sendo propagado tanto por homens quanto por mulheres, onde a mulher negra ainda é a principal vítima, pois além de lidar com o machismo, ainda enfrenta o racismo.

Palavras-chave: Discurso Machista; Naturalização; Sujeito.

Abstract: The objective of this work is to analyze the impact of the statement materialized in the cartoon by Carlos Latuff (2014) and specifically, to verify the lack of sorority among women and its contribution to the maintenance of the machismo, in addition to describe the consequences of machismo, analyzing the negative effects on the subjects, especially black women. The study was based on authors such as Foucault (1976; 1995); Minetti (2005). And was conducted using the bibliographic method and the analytical approach. Hence, the sexist discourse is intrinsic in society, being propagated by both men and women, where the black woman is still the main victim

Keywords: Male Chauvinist Speech; Naturalization; Subject.

¹ Graduanda no Curso de Letras-Ingês (UNEB-Caetité). E-mail: meiriannyazevedo@gmail.com

² Graduanda no Curso de Letras-Ingês (UNEB-Caetité). E-mail: mirnaladeia@gmail.com

³ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS/UNEB. E-mail: avienantunes@gmail.com

Introdução

A luta pela igualdade entre homens e mulheres não é novidade, existindo desde o momento em que o público feminino se conscientizou de seus direitos. Temos no passado inúmeros casos de corajosas mulheres que lutaram pelo que hoje é tido como o básico, como direito ao voto, a educação, a proteção contra violências físicas e afins. Minetti (2005) aponta que após anos de reivindicações e conflitos, surgem às conquistas de agendas políticas em prol das mulheres (citado por Maia; Cascaes, 2017).

Entretanto, é a identificação como sujeito único não pertencente ao homem, a principal conquista. Muito se lutou até a total liberdade de pertencer a si mesmo. Porém, ainda hoje muitas mulheres não possuem tal liberdade, ficando condicionadas as vontades de seus pais, maridos, entre outros. O machismo, para Drumont (1980, p. 81) “é definido como um sistema de representações simbólicas, que mistifica as relações de exploração, de dominação, de sujeição entre o homem e a mulher”.

Desse modo, considerando o machismo um ideal social atrelado à ideia de superioridade do homem sobre a mulher, muitos são os meios para discutir, criticar e refletir esse problema, sendo um deles a charge, objeto a ser analisado. A partir dessa prerrogativa, o tema deste trabalho se centra no machismo, tendo a problemática de como a naturalização do discurso machista é recorrente na sociedade contemporânea. Assim, objetiva-se verificar a falta de sororidade entre mulheres e sua contribuição para a manutenção e reprodução do discurso machista; além de descrever as consequências do mesmo, analisando os efeitos negativos sobre os sujeitos, principalmente nas mulheres negras, em sentido de opressão e desigualdade, intentando alcançar o objetivo primordial que é analisar o impacto do enunciado materializado na charge de Carlos Latuff (2014) acerca do machismo, considerando como esta imagem contribui para reflexão crítica dos sujeitos em relação às questões de gênero.

Fundamentação Teórica

É comum atrelarmos o discurso machista somente aos homens, devido a morfologia da palavra “macho”, contudo, segundo Oliveira e Maio (2016) homens e mulheres podem propagar este comportamento, pois não é

restrito ao gênero, mas a cultura na qual está se inserido. Servindo de exemplo, há o caso da juíza espanhola María del Carmen Molina, que fez diversas perguntas desagradáveis a uma vítima de violência sexual durante uma audiência judicial pelo pedido de proibição da aproximação do suposto agressor, a vítima foi questionada se havia “fechado as pernas e todos os órgãos femininos?” pela a responsável do caso (Online, 2016).

Ademais, é perceptível que esse discurso está intrínseco à sociedade, para, Foucault (1976) mesmo que o discurso seja teoricamente bem pouca coisa, as interdições que o alcançam revelam rapidamente, sua relação com o desejo e com o poder. Então, vê-se que o desejo do homem em controlar a mulher é fruto dos discursos que ao atravessá-lo o constitui como sujeito que reflete o machismo, também, o sujeito mulher que o reproduz, o faz por ter sido atravessada pelo mesmo discurso de superioridade masculina.

Outro fator crítico quanto a essa relação de poder, é o número de mulheres negras que sofrem algum tipo de violência resultado do machismo, segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) no ano de 2023, cerca de 45% das mulheres negras entrevistadas relataram ter sofrido algum tipo de violência, enquanto em relação as mulheres brancas, 36,9% afirmaram já terem sofrido violência. Destarte, nota-se que mulheres negras sofrem mais com o machismo que mulheres brancas, incumbindo outros problemas sociais, como o racismo.

Nessa relação, se confirma a fala de Carrijo e Martins (2019, p. 2) “vitimiza-se seletivamente”, onde mulheres brancas são mais bem atendidas, quanto às denúncias e a aplicação da Lei Maria Da Penha, e às mulheres negras cabe o apagamento, tendo seus problemas ignorados, como sujeitos invisíveis. As questões de cor junto às de gênero evidenciam a deficiência do Estado e sociedade no geral, acerca do cuidado e proteção das mulheres deixando-as a margem da violência, tendo que lutar praticamente sozinhas para terem seus direitos considerados.

Metodologia

Este trabalho transcorrerá a partir do método bibliográfico, por ser embasado em ideias de autores com tópicos semelhantes, como Foucault (1976; 1986; 1990), Drumont (1980) e Minetti (2005), entre outros. Os

mesmos trabalham com discurso/sujeito, machismo, respectivamente. Ademais, foi utilizada a abordagem analítica para análise e seleção dos discursos presentes no objeto analisado. O tema abordado é importantíssimo, pois, reconhecemos os avanços femininos na caminhada pela igualdade entre os gêneros, no entanto, ainda há muito que se conquistar.

Análise da Charge



Fonte: latuffcartoons.wordpress.com

Foucault (1986 citado por Fischer, 2001, p. 205) ao falar sobre enunciado diz que, “ora, por mais que o enunciado não seja oculto, nem por isso é visível; [...]. É necessária uma certa conversão do olhar e da atitude para poder reconhecê-lo e considerá-lo em si mesmo”. Assim, procuramos desvendar o dito-não-dito nos discursos reproduzidos pelos sujeitos presentes no enunciado verbo-imagético materializado na charge.

O objeto analisado apresenta duas mulheres, sendo o primeiro sujeito uma mulher negra, que está saindo da delegacia após marcar um boletim de ocorrência, denunciando a violência física que sofreu, dessa forma, é possível ver seu corpo todo machucado, com olho roxo, pulso enfaixado e mais outras marcas de agressão. De aparência pobre, devido às roupas e calçados usados, ela usa um vestido verde simples e tem nos pés um chinelo de dedo. A segunda é uma policial branca, loira, usando uniforme, calça jeans e crachá de identificação, e que ao se despedir da vítima diz “Liga não, minha filha, isso é normal!”.

Ao analisar o enunciado vê-se a diminuição das mulheres frente ao machismo, como dito antes, homens e mulheres podem reproduzir tal discurso, não se restringindo ao gênero, a exemplo, a policial da charge. Ela vê a vítima como sujeito inferior que deve se submeter ao domínio violento do

homem e aceitar esse comportamento. Percebe-se, também, a relação de poder entre as duas mulheres, a policial sendo branca tem mais privilégios em comparação à vítima, e mesmo trabalhando em um local de maioria masculina, ela ainda desmotiva a mulher negra a lutar pelos seus direitos.

Foucault (1990) ao falar das relações de poder reflete, usando a relação entre a monarquia e seus governados, que a preocupação não deve ser o soberano, mas os súditos e no modo como interagem entre si. Ao contrário de perguntar como o soberano aparece no topo, tentar saber como foram feitos, pouco a pouco, realmente os súditos, a partir da multiplicidade dos corpos, das forças, [...], etc., (apud Gallo, 2004). Trazendo para o enunciado, vê-se no sujeito policial e no sujeito mulher negra, a manutenção do machismo, aquela por reproduzi-lo e esta por não mostrar resistência ao ouvi-lo, porém, entende-se que a ação da policial é mais impactante, pois, vem de um sujeito que por possuir poder e ser uma mulher deveria tentar resistir a este discurso. O sujeito mulher negra na charge mostra com um olhar desacreditado sua indignação diante da fala da policial que naturaliza o sofrimento vivido.

Resultados e Discussão

A partir da teoria apresentada nesse trabalho e a análise da charge, percebemos que a naturalização do discurso machista ocorre devido manutenção desse discurso em consequência das relações de poder. Ademais, tanto homens quanto mulheres estão sujeitos à propagação da ideia de superioridade do gênero masculino sobre o feminino, assim como, enfrentar as consequências de tal discurso. Sendo a mulher negra a maior vítima de tal discurso, pois além deste, ainda se encontra a mercê do racismo.

Considerações Finais

Portanto, ao fim da análise pudemos concluir que, infelizmente, apesar das conquistas obtidas pelas mulheres, o discurso machista ainda está intrínseco à sociedade, e muitas ainda sofrem com a recorrência e naturalização deste. Entretanto, não devemos perder as esperanças de um mundo igualitário, lutando por um futuro melhor dia após dia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARRIJO, C MARTINS, P, A. “A Violência Doméstica e Racismo Contra Mulheres Negras”. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 28, n. 2, e60721, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/JK8t85xSSKbjtwkJzxpqtq/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 30 mai. 2023

DRUMONT, M. P. Elementos para uma análise do machismo, **Perspectivas**, São Paulo, 3: p. 81-85, 1980. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/perspectivas/article/viewFile/1696/1377> Acesso em: 11 mai. 2024

FISCHER, R. M. B. Foucault e a Análise do Discurso em Educação. **Cadernos de Pesquisa**. n. 114, p. 197-223. nov. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/SjLt63Wc6DKkZtYvZtzgg9t/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 01 jun. 2023

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil**. 4ª edição. 2023. Disponível em: <https://apidSPACE.universilab.com.br/server/api/core/bitstreams/f485a782-01e7-447e-9768-6f29f124ac1a/content> Acesso em: 12 mai. 2024

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. Aula Inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 21. ed. São Paulo: Edições Loyola, jul. 2011. p. 10.

GALLO, S. Repensar a educação: Foucault. **Educação e realidade**. n. 29, n. 1, p. 79-97, jan.-jun. 2004. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/25420/14746> Acesso em: 02 jun. 2023

MAIA, L, R; CASCAES, N. A cultura do machismo e sua influência na manutenção dos relacionamentos abusivos. **Repositório Universitário da Ânima (RUNA)**, Tubarão, SC, 2017. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/10409#:~:text=https%3A//repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/10409>> Acesso em 28 mai. 2023

NA espanha, juíza pergunta a vítima de estupro se ela “tentou fechar as pernas”. **UOL**. São Paulo. mai. 2016. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2016/03/10/na-espanha-juiza-pergunta-a-vitima-de-estupro-se-ela-tentou-fechar-as-pernas.htm>>. Acesso em: 26 mai. 2023

OLIVEIRA, M, de; MAIO, E, R. “Você tentou fechar as pernas?” – A cultura machista impregnada nas práticas sociais. **Polêmica**, Rio de Janeiro, v. 16, ed. 3, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/25199/18031>> Acesso em: 26 mai. 2023